



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10925 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

PESQUISA SOBRE BEBÊS: UM OLHAR ATENTO EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS CURRICULARES PARA/DOS BEBÊS NAS ÚLTIMAS REUNIÕES DA ANPED

Fernanda Andressa da Cruz Silva - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PESQUISA SOBRE BEBÊS: UM OLHAR ATENTO EM RELAÇÃO ÀS PROPOSTAS CURRICULARES PARA/DOS BEBÊS NAS ÚLTIMAS REUNIÕES DA ANPED

A educação dos bebês sempre foi objeto de discussão. Pesquisas apontam para propostas de educação que envolvam os bebês como centro dos planejamentos pedagógicos. Os bebês são os inspiradores de todas as ações pedagógicas realizadas nas instituições de educação infantil. Defendemos abordagens curriculares que os concebem como potentes e que influenciam todo o cotidiano das creches. Propostas que possuem vida e que se movimentam, de acordo com as necessidades e interesses dos bebês em aprender (LEEKEENAN, NIMMO, 2016; RINALDI, 2016).

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é discutir sobre os trabalhos encontrados a respeito dos bebês nas reuniões da ANPED dos últimos cinco anos, com um olhar voltado em relação às propostas curriculares dos/para os bebês.

Os bebês possuem o direito ao cuidado, atenção, aprendizagens, interações, brincadeiras, de se relacionarem nas instituições creches desde a promulgação da Constituição Federal Brasileira (1988), no qual considera a educação dos bebês como um direito. No documento *Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (2009)*, a primeira edição publicada na década de 1990, em 1995, sinaliza os direitos dos pequenos de 0 a 6 anos da educação infantil aos cuidados, a educação, as interações e brincadeiras, às ações planejadas nas creches. Em 1996, com a aprovação da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN N.º 9394/96), a educação dos bebês é incluída junto à educação dos pequenos de 4 a 6 anos como primeira etapa da educação básica.

Após esse cenário, em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é aprovada e a educação, principalmente dos bebês, reflete concepções de cuidado e educação planejados com olhares inspirados nos pequeninos das creches.

Além desses documentos, as orientações que embasam a discussão proposta são de autoras como BARBOSA (2006), que possibilita refletir sobre as rotinas e propostas de currículo na educação dos bebês. Rotinas fechadas com ênfase nas necessidades dos adultos, não considerando os bebês e suas necessidades nos planejamentos e nas práticas da educação dos berçários. FALK (2016), que considera os cuidados com os bebês como primordiais nas propostas com os bebês. Os bebês quando estão sendo cuidados, se sentem seguros e confiantes no cotidiano das instituições de educação infantil. Para a autora, os momentos mais importantes da interação adulto-criança são os referentes aos cuidados corporais com os bebês. RINALDI (2016), nos possibilita refletir sobre os bebês e as propostas pedagógicas. Os bebês, mesmo sendo bebês, são considerados ricos, poderosos e podem influenciar nos planejamentos com suas professoras. LEEKEENAN e NIMMO (2016), discutem sobre propostas com os bebês, sendo eles o centro do planejamento. A proposta é orgânica e possui vida, se movimentam conforme as necessidades e os interesses dos bebês. Não é estanque, não possui tempo pré-estabelecido para a realização das propostas estabelecidas com professoras e bebês.

Na tentativa de discutir sobre os trabalhos publicados nos ANAIS das reuniões da ANPED sobre o que vem sendo discutido sobre os bebês, com um olhar atencioso a respeito de currículos dos/para os bebês, realizamos uma busca no sítio da ANPED. Os trabalhos selecionados foram somente os que tratavam sobre bebês nos últimos cinco anos, 2018 a 2022. Os trabalhos encontram-se disponibilizados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados nos ANAIS publicados das reuniões da ANPED

Categorias	Pesquisadoras	Títulos dos trabalhos	Ano de publicação
Docência	Fabiana Duarte	A ação docente com os bebês: marcas de uma especificidade	2018
	Márcia Buss-Simão	Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena	2019

	Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues Tacyana Karla Gomes Ramos	Docência com bebês em ocasiões de cuidados pessoais: interações e banho em foco	2019
	Daniela de Oliveira Guimarães Deise Arenhart	Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento	2019
	Maria das Graças Oliveira Ines Assunção de Castro Teixeira -	O colo coletivo de professoras de berçário: um ato educador	2020
Currículo	Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues Tacyana Karla Gomes Ramos	Interações sociais entre professora e bebês nos momentos de alimentação	2018
	Lais Caroline Andrade Bitencourt Isabel de Oliveira E Silva	Bebês na Educação Infantil: o choro como desencadeador de práticas de cuidado e educação	2018
	Andréa Costa Garcia Mônica Appezzato Pinazza	Brincadeiras interativas dos bebês na creche: um estudo à luz de pedagogias participativas	2018
	Marlene Oliveira dos Santos	Narrativas docentes sobre currículos praticados com bebês	2020
Total de trabalhos selecionados: 9			

Fonte: Elaborado pela autora para fins de pesquisa.

Os trabalhos selecionados que compõem o *corpus* de análise apresentam preocupações com os cuidados e aprendizagens dos bebês. Percebe-se os cuidados como atenção primordial entre as publicações. Os momentos de cuidados são considerados direitos dos bebês (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009). As categorias que organizam os trabalhos selecionados: Docência e Currículo foram elencadas, conforme as especificidades dos trabalhos.

O primeiro trabalho retrata a docência com os bebês. Para a autora, a docência no berçário se constitui como uma relação social entre professora e bebês em um âmbito de intimidade e confiança, proporcionando aos bebês momentos de cuidados, atenção e participação dos bebês no cotidiano da creche. Os bebês são considerados pelas professoras como seres que pensam, resistem, se expressam por meio das suas expressões corporais, necessitam dos cuidados dos adultos, entretanto, ao mesmo tempo, influenciam nos planejamentos das professoras. As professoras, com suas intencionalidades pedagógicas, interagem com seu grupo de bebês, individualmente e coletivamente, nas relações de cuidados e aprendizagens. Portanto, conforme a pesquisadora, ser professora de bebês é uma docência marcada por relações.

No trabalho seguinte, a autora sinaliza a ação docente com os bebês como uma ação horizontal, que acontece no chão. É uma relação afetiva em que tanto a professora como os bebês são afetados um pelo outro. O relacionamento corporal entre professora e bebês é uma ação que se constitui como especificidade docente da educação dos bebês em creches. É um ato educacional que envolve cuidados e educação, atenção e aprendizagens. Os bebês quando estão inseridos em um ambiente proporcionado pela sua professora com ações que envolvem atenção e cuidados, afetando um ao outro nesse relacionamento sensível, geram confiança e segurança para os bebês.

O terceiro trabalho selecionado da categoria Docência, também retrata sobre os cuidados pedagógicos com os bebês. As ações de cuidados realizados com os bebês por meio das interações entre professora e seus bebês são ações pedagógicas, são momentos que abarcam planejamento, sendo o foco os bebês. Esses momentos proporcionam segurança, conforto e bem-estar para eles. Além disso, são momentos de acolhimento, atenção, carinho, interação e aprendizagens entre os bebês e suas professoras. O banho, de acordo com as pesquisadoras, são momentos de interesse demonstrados pelos bebês por meio das expressões corporais de alegria e entusiasmo quando a professora realizava essa ação. Os bebês se aproximavam engatinhando, se movimentando para perto das profissionais nesses momentos. É um direito dos bebês os momentos de cuidados e fazem parte da ação docente junto aos bebês.

No quarto trabalho, as autoras discutem sobre as rotinas no berçário. Ao analisar as rotinas, as autoras nos propõem refletir sobre o inesperado que, em muitos momentos, no cotidiano da creche pode surgir. Ações que não estão planejadas, mas que os bebês podem realizar com interesse muito maior do que as ações previamente planejadas e engessadas.

Para Barbosa (2006) às rotinas pré-estabelecidas pelas professoras se constituem como

uma proposta fechada de educação para os bebês. São inspiradas em práticas com viés escolar e adultocêntrica, pois não consideram os bebês como ponto de partida nos planejamentos. Não consideram as necessidades e os interesses dos bebês no planejamento e nas práticas pedagógicas.

Os momentos para o imprevisto podem ser o ponto de partida para experiências que incluem os bebês nos planejamentos das professoras. Essas experiências podem proporcionar aprendizagens vivas e dinâmicas para os bebês e professoras.

As professoras de bebês se inspiram nas descobertas que os bebês realizam no cotidiano da creche. Considerar os bebês como centro das propostas é uma ação docente que concebe os bebês como competentes e que podem influenciar nos planejamentos. O planejamento das ações junto aos bebês possuem vida e se movimentam conforme as necessidades e interesses dos bebês (RINALDI, 2016, 2017; LEEKEENAN; NIMMO, 2016).

De acordo com as pesquisadoras, as observações das professoras em relação aos seus bebês é uma ação importante e de sensibilidade. As observações possibilitam as percepções do que acontece no cotidiano do berçário. A partir dessa ação, o imprevisto pode ganhar espaço e bebês e professoras podem estabelecer relações mais sensíveis entre ambos. Portanto, a observação da professora sobre seus bebês faz parte da docência. É intencional, é uma ação que envolve cuidados. É uma ação pedagógica. Os bebês se sentem seguros e acolhidos quando observados pela sua professora.

As autoras nos inspiram a refletir sobre a rotina pré-estabelecida, objetivando resultados já definidos nas ações pedagógicas com o berçário. Abrir espaço para o imprevisto é importante e faz parte do currículo da educação infantil, envolver os interesses dos bebês no planejamento pedagógico.

O último trabalho da categoria Docência, Guimarães e Arenhart (2019) discutem sobre o colo coletivo das professoras de berçário. O tema, segundo as autoras, é um ato educador. O corpo da professora é um corpo educador e se constitui como ação docente. O colo da professora proporciona ao seu grupo de bebês aprendizagens, interações, carinho, segurança, proteção, momentos de conforto e cuidados. O colo é uma ação pedagógica de acalento. Faz parte do planejamento das ações com o berçário e é uma ação pedagógica específica com os bebês.

No primeiro trabalho da categoria Currículo, as autoras discutem sobre as interações entre as professoras e seus bebês nos momentos da alimentação. Os momentos de cuidados

são apresentados como momentos privilegiados de cuidado e educação, refletem a participação dos bebês nesses momentos. Eles participam ativamente e são considerados o centro do planejamento da professora. Os bebês interagem durante sua alimentação, compartilham alimentos um com o outro, trocam sorrisos e expressões corporais.

Outro ponto discutido pelas autoras é a organização do espaço para esses momentos e a disposição dos cadeirões para os bebês se alimentarem. A professora organizava esse espaço de modo que os cadeirões ficavam dispostos em um semicírculo, oportunizando aos bebês permanecerem sentados de frente e ao lado do seu grupo. Essa ação da professora facilitou as trocas e os diálogos entre os bebês.

A organização dos espaços da creche educam os bebês, são flexíveis e se movimentam de acordo com as necessidades e interesses dos bebês. Os bebês podem influenciar nessa organização (GANDINI, 2016). Sobre o trabalho, as autoras relatam que a professora se alimentava junto aos bebês, oferecendo momentos privilegiados de interações, o contato cuidador e afetivo entre os bebês e sua professora. Esses momentos de alimentação, portanto, torna-se mais que um momento de nutrição para o corpo, proporciona cuidados, aprendizagens, relacionamento sensível e inspirador para todos os envolvidos.

No trabalho seguinte, as autoras salientam que o choro dos bebês é considerado como o centro do planejamento das professoras. É a partir do choro que as professoras organizam suas práticas pedagógicas. A percepção das profissionais quanto às manifestações do choro dos bebês, acontece por meio do relacionamento entre professoras e bebês. É no cotidiano que as práticas pedagógicas são planejadas. As professoras realizam suas ações, conforme as singularidades de cada bebê e em cada contexto, manifestações de choro como expressão de dor, fome, necessidades de atenção, entre outros; atendendo as necessidades e os cuidados com seu grupo de bebês.

As pesquisadoras perceberam que os conhecimentos e as habilidades das profissionais de se relacionar com os bebês nos momentos de choro, são também provenientes dos conhecimentos e experiências de ambientes privados. A partir das interações das professoras com suas mães ou tias, sendo construídos fora dos meios educacionais institucionais.

Diante disso, as autoras sinalizam a importância das professoras refletirem sobre os desafios das ações docentes com os bebês nas creches. Considerar os saberes sociais frente à docência com o berçário. No entanto, em momentos sistematizados de formação continuada nas instituições de educação infantil e nas políticas públicas voltadas para a educação dos bebês. Além disso, as pesquisas envolvendo o choro dos bebês são poucas. As pesquisadoras

encontraram somente uma sobre o assunto, apresentando espaço para mais debates em torno do currículo e da docência, diante das manifestações de choro dos bebês.

No terceiro trabalho da categoria Currículo, as autoras discutem sobre brincadeiras planejadas em uma instituição de educação infantil inspiradas pelas pedagogias participativas. São pedagogias centradas nos bebês e suas professoras nos processos de aprendizagens, de forma horizontal, no qual professoras e bebês são os atores centrais e participam de todos os momentos de cuidados, interações e aprendizagens no cotidiano da creche.

O brincar para as pesquisadoras é concebido como atividade de alto impacto para os bebês e cuidar da organização dos espaços para que essa atividade aconteça de forma positiva entre os bebês e sua professora é importante. O brincar e as aprendizagens são indissociáveis para os bebês. Portanto, o brincar se constitui como ação importante no currículo para os bebês. Os bebês são concebidos como centro do planejamento pedagógico, pois eles fazem escolhas, expressam seus desejos, possuem preferências e conhecimentos. Eles são competentes. Os bebês têm o direito aos momentos de brincadeiras (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009).

Nos momentos das brincadeiras planejadas, percebeu-se o envolvimento dos bebês, as curiosidades, o prazer, as interações e os contatos físicos entre professoras e bebês. As brincadeiras proporcionaram momentos de aprendizagem, interações, desafios, sensações, alegrias, inúmeras possibilidades de descobertas e valorização dos bebês. As brincadeiras fazem parte do currículo da educação da educação infantil, é um eixo norteador das práticas pedagógicas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

No último trabalho, a pesquisadora apresenta por meio das narrativas das professoras de bebês as ações que as profissionais realizam no cotidiano da creche. Nas narrativas, percebe-se as observações das professoras nos momentos de atenção e cuidados sobre seus bebês, refletindo a satisfação em atuar com a turma de berçário. As professoras, ao relatarem suas práticas pedagógicas utilizando brinquedos e materiais de uso coletivo com os bebês, lembram das expressões dos bebês ao interagirem com os objetos dispostos. As narrativas das professoras demonstram propostas curriculares planejadas juntos aos bebês, sinalizando as necessidades de cuidados e atenção, os interesses dos bebês em brincar e interagir no cotidiano da creche.

Para finalizar essa discussão, os momentos de cuidados com os bebês são ações que fazem parte do currículo para os bebês. A docência com os bebês envolve relações sensíveis

entre professoras e seu grupo de bebês. As ações de cuidados inspiram as práticas pedagógicas que são realizadas nos berçários. Os bebês possuem direitos aos cuidados no cotidiano das creches.

Quando os bebês são acolhidos por meio da docência que se estabelece como um relacionamento entre professoras e bebês, os bebês se sentem mais confiantes e seguros. De acordo com os trabalhos das pesquisadoras, a professora e seu corpo se constituem como educadores, pois há grande envolvimento das professoras nas ações pedagógicas. Essas ações se movimentam conforme as necessidades e os interesses dos bebês.

Essa discussão possibilita refletirmos sobre esse momentos de cuidados que geram aprendizagens. Os momentos de cuidados com os bebês exigem um olhar atento das professoras, uma docência com os bebês de forma horizontal e no chão, uma escuta sensível, um corpo educador que se envolve nas práticas pedagógicas, intencionalidades pedagógicas, planejamento centrado nos bebês e que os concebem como competentes, que resistem, que demonstram preferências, fazem escolhas, interferem nas ações do cotidianos, são ricos e poderosos, possuem conhecimentos, necessidades e interesses. Refletir sobre as possibilidades de educação que envolvem os bebês, seus cuidados, suas necessidades e interesses fazem parte dos cotidianos e da docência com os bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Docência. Currículo. Creche.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, n. 248, p. 27833-27841.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crerios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler**: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016. - (Coleção primeira infância: educar de 0 a 6).

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 137-149.

LEEKEENAN, Debbie; NIMMO, John. Conexões –uso da abordagem de projeto com crianças de 2 e 3 anos em uma escola-laboratório universitária. In: CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 234-249.

RINALDI, Carla. O currículo emergente e o construtivismo social. In: CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 107-116.

